

**A POSTURA DO EDUCADOR DIANTE DA APRENDIZAGEM:
METODOLOGIAS ATIVAS PARA A FORMAÇÃO DO
PSICÓLOGO**

**THE STANCE FOR EDUCATORS TOWARDS LEARNING: ACTIVE
METHODOLOGIES FOR FORMATIVE ASSESSMENT IN HIGHER
EDUCATION**

Dra. Sofia Durães Ivo Alves*
Dra. Ana Cabanas**

RESUMO

Este estudo trata da transformação das práticas pedagógicas no Curso de Psicologia, enfatizando a função do educador na promoção da aprendizagem significativa e do desenvolvimento integral dos educandos. A partir de uma análise teórica, recorte de tese de doutorado, fundamentada em autores renomados, o objetivo foi discutir a implementação de Metodologias Ativas como estratégia para fomentar a autonomia, o pensamento crítico e as competências essenciais para a formação profissional. Dessa maneira, nesta pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa, baseando-se em livros e *papers*, abordou-se a avaliação formativa como processo integrado à prática educativa, transcendendo a função classificatória e orientando o desenvolvimento integral dos educandos. Discutiu-se a Teoria da Aprendizagem Significativa e as Metodologias Ativas como estratégia pedagógica para a combinação da postura reflexiva do educador, a adoção destas metodologias e a implementação de avaliação formativa constituem elementos fundamentais para a elevação do padrão de ensino e a formação de profissionais capacitados, críticos e reflexivos. Com isso, conclui-se que a combinação da postura reflexiva do educador, a adoção de Metodologias Ativas e a implementação de avaliação formativa constituem elementos fundamentais para a formação de profissionais capacitados, críticos e reflexivos, preparados para enfrentar os desafios da prática profissional e contribuir para a transformação social.

Palavras-chave: metodologias ativas; educação crítica; aprendizagem significativa; Psicologia.

ABSTRACT

This study addresses the transformation of pedagogical practices in the Psychology course, emphasizing the educator's role in promoting meaningful learning and the

*Doutora Sofia Durães Ivo Alves - sofiaivopsi@gmail.com

** Doutora Ana Cabanas – anakabanass@gmail.com

holistic development of students. Based on a theoretical analysis, excerpted from a doctoral thesis and grounded in renowned authors, the objective was to discuss the implementation of Active Methodologies as a strategy to foster autonomy, critical thinking, and essential competencies for professional training. In this way, this bibliographic and descriptive research with a qualitative approach, based on books and papers, addressed formative assessment as a process integrated into educational practice, transcending the classificatory function and guiding the integral development of students. The Theory of Meaningful Learning and Active Methodologies were discussed as pedagogical strategies for combining the reflective posture of the educator; the adoption of these methodologies and the implementation of formative assessment constitute fundamental elements for raising the standard of teaching and training qualified, critical, and reflective professionals. Therefore, it can be concluded that the combination of the educator's reflective stance, the adoption of Active Methodologies, and the implementation of formative assessment constitute fundamental elements for the training of skilled, critical, and reflective professionals, prepared to face the challenges of professional practice and contribute to social transformation.

Keywords: active methodologies; critical education; meaningful learning; Psychology.

RESUMEN

Este estudio aborda la transformación de las prácticas pedagógicas en la carrera de Psicología, enfatizando el rol del educador en la promoción del aprendizaje significativo y el desarrollo integral del alumnado. A partir de un análisis teórico, extraído de una tesis doctoral y basado en autores de renombre, el objetivo fue discutir la implementación de Metodologías Activas como estrategia para fomentar la autonomía, el pensamiento crítico y las competencias esenciales para la formación profesional. De esta manera, esta investigación bibliográfica y descriptiva con un enfoque cualitativo, basada en libros y artículos, abordó la evaluación formativa como un proceso integrado en la práctica educativa, que trasciende la función clasificatoria y orienta el desarrollo integral del alumnado. Se discutieron la Teoría del Aprendizaje Significativo y las Metodologías Activas como estrategias pedagógicas para integrar la postura reflexiva del educador. La adopción de estas metodologías y la implementación de la evaluación formativa constituyen elementos fundamentales para elevar el nivel de la docencia y formar profesionales cualificados, críticos y reflexivos. Por tanto, se puede concluir que la combinación de la postura reflexiva del educador, la adopción de Metodologías Activas y la implementación de la evaluación formativa constituyen elementos fundamentales para la formación de profesionales competentes, críticos y reflexivos, preparados para enfrentar los desafíos del ejercicio profesional y contribuir a la transformación social.

Palabras clave: metodologías activas; educación crítica; aprendizaje significativo; Psicología.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos na missão de formar indivíduos preparados para atuar na sociedade em constante transformação. Nesse contexto, a postura do educador é crucial para a promoção de aprendizagem significativa e desenvolvimento integral dos educandos.

Historicamente, o modelo tradicional de educação, centrado na transmissão de conhecimento e na figura do educador como detentor exclusivo do saber, mostrou-se insuficiente para atender às demandas contemporâneas de formação profissional e pessoal. As mudanças tecnológicas e socioeconômicas exigem que os profissionais desenvolvam conhecimento específico das áreas e competências transversais como criatividade, pensamento crítico, capacidade de colaboração e adaptabilidade.

A partir da década de 1960, com as contribuições teóricas de Paulo Freire, David Ausubel e, posteriormente, Philippe Perrenoud, emerge a nova compreensão sobre o processo educativo. Estes autores convergem na defesa da educação que coloque o educando no centro do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia, a reflexão crítica e a participação na construção do conhecimento.

As transformações socioculturais e tecnológicas exigem que a educação superior prepare profissionais com conhecimento técnico e capacidade de adaptação, criatividade e pensamento crítico. A educação, portanto, não é a simples transmissão de informações, mas o processo complexo de desenvolvimento integral. Argumenta-se que a adoção de uma nova postura do educador, alinhada aos princípios da educação crítica e da aprendizagem significativa, constitui caminho viável para a elevação da qualidade do ensino e a formação de profissionais capacitados e reflexivos. Portanto, este estudo propõe analisar as Metodologias Ativas como instrumentos fundamentais para a transformação das práticas pedagógicas no Psicologia.

A estrutura deste trabalho apresenta, inicialmente, os fundamentos teóricos que sustentam a proposta, seguida pela análise de metodologias específicas e, por fim, considerações sobre a implementação prática dessas abordagens. Com isso, o objetivo deste estudo foi discutir a implementação de Metodologias Ativas

como estratégia para fomentar a autonomia.

2 A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

À luz da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) de David Ausubel, as Metodologias Ativas no curso de Psicologia favorecem a construção do conhecimento a partir dos saberes prévios dos educandos. Essas metodologias estimulam a participação, permitindo que novos conteúdos se integrem de forma significativa às estruturas cognitivas já existentes. Ao envolver o educando como protagonista do processo de aprendizagem, promove-se maior compreensão crítica e contextualizada dos fenômenos psicológicos. Assim, a articulação entre a TAS e as Metodologias Ativas potencializa a formação de profissionais reflexivos que aplicam o conhecimento de maneira ética e eficaz.

A TAS ausubeliana representa um marco na compreensão dos processos cognitivos de aprendizagem. Ausubel (2014) defende que a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações são relacionadas coerentemente com o conhecimento prévio do educando, gerando aprendizagem profunda e duradoura.

O autor relata que este processo contrasta com a aprendizagem mecânica, na qual o conhecimento é adquirido de forma isolada e sem conexão com estruturas cognitivas preexistentes. A distinção entre esses dois tipos de aprendizagem é fundamental para compreender como os educandos processam, armazenam e recuperam informações. A aprendizagem significativa não é questão de quantidade de informação adquirida, mas de qualidade e profundidade da compreensão alcançada.

Para que a aprendizagem significativa ocorra, o autor identifica três condições essenciais:

- O material de aprendizagem deve ter significado lógico, ou seja, ser estruturado de forma coerente e compreensível.
- O educando deve possuir conhecimentos prévios relevantes que permitam a ancoragem do novo conhecimento.
- O educando deve estar motivado a aprender significativamente, demonstrando disposição e interesse genuíno.

Neste contexto, a TAS enfatiza que deve-se criar ambientes educacionais

que estimulem a conexão entre o novo conhecimento e as estruturas cognitivas já estabelecidas. O conceito de subsunção, central na teoria de Ausubel (2014), refere-se ao processo pelo qual novas informações são incorporadas em estruturas cognitivas existentes, permitindo que o conhecimento anterior sirva como âncora para o novo aprendizado. Este processo é dinâmico e contínuo, permitindo que o educando constantemente refine e amplie as estruturas cognitivas.

A aplicação prática da TAS no contexto da Psicologia, particularmente em cursos como Psicologia, demonstra-se especialmente relevante. Os educandos precisam desenvolver compreensão profunda de conceitos complexos, capacidade de análise crítica e habilidade de aplicar conhecimento teórico na prática profissional. As Metodologias Ativas, quando alinhadas aos princípios de Ausubel, criam ambientes de aprendizagem que facilitam a construção de significados e a internalização do conhecimento duradouro. Dessa forma, a TAS não é meramente uma teoria descritiva, mas oferece direcionamento prático para a organização e implementação de estratégias pedagógicas eficazes.

A integração entre teoria e prática, fundamental na formação de Psicólogos, beneficia-se enormemente quando os educadores compreendem e aplicam os princípios da aprendizagem significativa. Schön (2000) concorda com as ideias de Ausubel (2014), quando os educandos conseguem estabelecer conexões entre conceitos teóricos e situações práticas, desenvolvem compreensão profunda e duradoura.

Nesse sentido, a TAS ausubeliana encontra consonância com as Metodologias Ativas adotadas no curso de Psicologia, pois ambas valorizam a articulação entre conhecimentos prévios e novas experiências de aprendizagem. As Metodologias Ativas, como Aprendizagem Baseada em Caso (ABC), possibilita que o educando relacione conteúdos teóricos a situações reais da prática psicológica. Esse processo favorece a construção de significados, conforme proposto por Ausubel, ao ancorar novos conceitos em estruturas cognitivas já existentes. Assim, o educando é protagonista da própria aprendizagem, desenvolvendo pensamento crítico, reflexivo e maior capacidade de intervenção profissional.

3 METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

As Metodologias Ativas representam estratégias educacionais que centralizam o educando na construção do saber, promovendo o comprometimento, autodeterminação e pensamento crítico. Diferentemente do modelo tradicional, as Metodologias Ativas reconhecem que os educandos aprendem melhor quando constroem ativamente o próprio conhecimento, por meio de experiências práticas, discussão colaborativa e resolução de problemas.

Esta abordagem fundamenta-se na premissa de que o conhecimento não é transmitido passivamente, mas construído ativamente pelo aprendiz em interação com o ambiente e com os pares. As Metodologias Ativas representam a mudança paradigmática na compreensão do processo educativo (Silva *et al.*, 2025). A transição de um modelo passivo para um modelo ativo de aprendizagem implica mudanças significativas nas estratégias pedagógicas e nas relações entre educadores e educandos (Brasil, 2018)

Entre as principais abordagens de Metodologias Ativas se destacam a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) e a ABC. Cada uma dessas metodologias oferece oportunidades distintas para o desenvolvimento de competências essenciais como empatia, comunicação eficaz, pensamento crítico e capacidade de trabalho em equipe.

A ABP, na concepção de Vergara (2016) apresenta aos educandos problemas complexos que requerem investigação e análise multidisciplinar. Enquanto, a ABPj, na visão de Vygotsky (1991), envolve os educandos em projetos de longa duração que demandam planejamento, colaboração e integração de conhecimentos diversos. Cada metodologia é adaptada conforme as necessidades específicas da disciplina e do contexto educacional. A escolha da metodologia apropriada depende dos objetivos de aprendizagem, do contexto institucional e das características dos educandos.

A ABC, em particular, segundo Zabala (1998), mostra-se eficaz na Psicologia, principalmente em cursos como Psicologia. Esta metodologia consiste em apresentar aos educandos situações reais que simulam desafios e problemas encontrados nas futuras práticas profissionais. Os educandos analisam, discutem e resolvem esses casos, aplicando os conceitos teóricos aprendidos de forma prática e significativa.

Este processo favorece o desenvolvimento de habilidades de raciocínio

crítico, tomada de decisão e comunicação, competências fundamentais para o sucesso profissional. Além disso, a ABC promove a reflexão sobre dilemas éticos e situações complexas que caracterizam a prática profissional real (Schön, 2000).

A utilização de casos reais ou realistas permite que os educandos vivenciem situações autênticas, desenvolvendo conhecimento e sabedoria prática. A ABC favorece o desenvolvimento de empatia e compreensão das perspectivas múltiplas, competências fundamentais para profissionais de Psicologia. Dessa forma, as Metodologias Ativas contribuem para o desenvolvimento formativo do profissional de Psicologia ao promoverem a aprendizagem a partir de situações reais ou contextualizadas. Ao trabalhar com casos reais, o educando é estimulado a analisar, refletir e tomar decisões fundamentadas, aproximando-se das demandas concretas da prática profissional.

A ABC favorece a construção do conhecimento teórico, assim como, o desenvolvimento da empatia, da escuta qualificada e da compreensão de múltiplas perspectivas. Essas competências são essenciais para a atuação ética e humanizada do Psicólogo, fortalecendo a capacidade de intervenção crítica e responsável.

4 DESENVOLVIMENTO FORMATIVO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA

A formação profissional do Psicólogo envolve um processo complexo que integra conhecimentos teóricos, habilidades práticas e desenvolvimento ético-humanístico. Ao longo da graduação, o educando é preparado para compreender o comportamento humano nas múltiplas dimensões, considerando aspectos individuais e socioculturais. Esse percurso formativo exige a aquisição de conteúdos científicos e o desenvolvimento de competências como a empatia, o pensamento crítico e a responsabilidade social. Dessa forma, a formação em Psicologia prepara profissionais para atuar de maneira reflexiva e comprometida com a promoção da saúde mental e do bem-estar humano.

A avaliação constitui elemento central no processo educativo, funcionando como ferramenta para mensuração do desempenho estudantil e promoção do desenvolvimento de habilidades e competências. Perrenoud (1999) destaca a avaliação formativa como processo contínuo e integrado à prática educativa, diferenciando-a da avaliação somativa, que se concentra exclusivamente na

classificação e quantificação do conhecimento.

A avaliação formativa, diferentemente da somativa, atribui notas ou conceitos, orienta o processo de aprendizagem e promove o desenvolvimento contínuo. A avaliação formativa reconhece que o aprendizado é um processo contínuo e que o *feedback* fornecido durante o processo é indispensável para o desenvolvimento do que uma nota final. A avaliação formativa, quando bem implementada, é instrumento que promove a equidade educacional e a inclusão (Firmiano, 2011).

Perrenoud (1999) explica que a avaliação formativa transcende a função classificatória e assume caráter regulador, orientando o processo de aprendizagem e fornecendo *feedback* significativo aos educandos. Com este tipo de avaliação, os educadores observam, analisam e interpretam evidências de aprendizagem, implementando estratégias de intervenção pedagógica adequadas. Além disso, a avaliação formativa promove a reflexão dos educandos sobre o próprio processo de aprendizagem, incentivando-os a identificar necessidades e desenvolver autonomia e metacognição.

A metacognição, ou seja, a capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, constitui competência fundamental para o desenvolvimento de aprendizes autônomos e autorregulados. Quando os educandos desenvolvem habilidades metacognitivas, monitoram o próprio progresso e ajustam as estratégias de aprendizagem conforme necessário. Esta capacidade de autorregulação é particularmente relevante na formação de profissionais que precisam atualizar continuamente os conhecimentos e habilidades (Bloom, 1956)

A implementação efetiva da avaliação formativa demanda formação docente continuada que capacite educadores a desenvolver competências necessárias para observar, analisar e interpretar evidências de aprendizagem. Requer a adoção da postura reflexiva e humanizada que valorize a diversidade de saberes e experiências, reconheça diferentes formas de aprender e promova um ambiente de respeito às diferenças.

Nesse sentido, a avaliação formativa contribui para o desenvolvimento formativo do profissional de Psicologia ao promover um processo educativo contínuo, reflexivo e sensível às singularidades dos educandos. Ao reconhecer diferentes formas de aprender e valorizar a diversidade de saberes e experiências, favorece a construção de competências essenciais à atuação psicológica, como

empatia, a escuta qualificada e a compreensão da complexidade humana. Além disso, ao estimular a autorreflexão e o *feedback* constante, a avaliação formativa fortalece a autonomia e a responsabilidade profissional. Dessa forma, prepara futuros Psicólogos para a prática ética, crítica e humanizada, alinhada às demandas contemporâneas da sociedade.

Desta forma, a avaliação formativa não é meramente um conjunto de técnicas ou instrumentos, mas uma filosofia educacional que coloca o desenvolvimento integral do educando no centro das preocupações pedagógicas. A avaliação formativa, quando bem implementada, é aliada na promoção da equidade educacional, permitindo que educadores identifiquem e respondam às necessidades específicas de cada educando. A avaliação formativa contribui para reduzir a ansiedade e o medo associados à avaliação tradicional, criando ambiente acolhedor e propício à aprendizagem (Nóvoa, 2017)

O desenvolvimento formativo do profissional de Psicologia se articula com a educação crítica transformadora ao promover uma formação que ultrapassa a transmissão de conteúdos e incentiva a consciência social e ética. Essa perspectiva educativa estimula o educando a analisar criticamente as realidades socioculturais e institucionais que atravessam o sofrimento psíquico e as práticas psicológicas.

Ao formar sujeitos reflexivos e comprometidos com a transformação social, a educação crítica contribui para a atuação do Psicólogo como agente de mudança. Dessa forma, o processo formativo fortalece a responsabilidade social, o posicionamento ético e a intervenção profissional orientada para a promoção de justiça e emancipação humana.

5 UMA NOVA POSTURA DO EDUCADOR

A consolidação da nova postura do educador é indispensável diante das demandas educacionais contemporâneas e das transformações sociais que atravessam o ensino superior. Esse novo posicionamento requer a superação de práticas tradicionais centradas na transmissão de conteúdos, abrindo espaço para processos de ensino dialógicos e participativos. O educador assume a função ativa na mediação do conhecimento, estimulando a autonomia, a reflexão e o

protagonismo dos educandos. Assim, a prática pedagógica se orienta para a construção coletiva do saber, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos educandos.

A transformação das práticas pedagógicas exige, fundamentalmente, uma mudança na postura do educador. Schön (2000) alega que o educador contemporâneo não permanece como transmissor de conhecimento, mas deve ser mediador, facilitador e orientador do processo de aprendizagem. Esta nova postura implica desenvolvimento de competências específicas e adoção de atitudes reflexivas e humanizadas.

O educador deve reconhecer que a função é fornecer respostas que gerem a reflexão, criar condições para que os educandos construam as próprias compreensões e desenvolvam capacidade de resolução de problemas. Esta mudança de postura representa a transformação profunda na identidade profissional do educador. O educador que abraça esta nova postura modifica as práticas e transforma a compreensão sobre a função e as responsabilidades na formação de novos profissionais (Perrenoud, 2002)

O educador que adota MA, na concepção de Schön (2000), deve criar ambientes de aprendizagem desafiadores e significativos, nos quais os educandos se sintam motivados a participar da construção do conhecimento. Deve, igualmente, desenvolver habilidades de observação e interpretação de evidências de aprendizagem, para fornecer *feedback* eficaz e implementar estratégias de intervenção pedagógica adequadas.

Além disso, o educador deve cultivar postura reflexiva sobre a própria prática, questionando constantemente a efetividade das estratégias e buscando aprimoramento contínuo. Esta reflexividade permite que o educador adapte as práticas às necessidades específicas dos educandos, reconhecendo a diversidade e promovendo inclusão. Finalmente, o educador deve estar comprometido com a educação crítica, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos, críticos e reflexivos, preparados para atuar como agentes de transformação social (Schön, 2000).

A formação continuada do educador não é, portanto, um complemento opcional, mas um componente essencial da atuação profissional. Perrenoud (2002) comunga com os pensamentos de Schön (2000) quanto ao educador, que busca constantemente aprimorar-se, demonstrar aos educandos a pertinência da

aprendizagem contínua e do compromisso com a excelência. A reflexão sobre a prática pedagógica, realizada individualmente ou em colaboração com colegas, constitui estratégia fundamental para o desenvolvimento profissional contínuo.

Perrenoud (2002) alerta que a implementação de Metodologias Ativas na Psicologia enfrenta diversos desafios que precisam ser considerados e superados. Um dos principais desafios refere-se à resistência institucional e cultural. Muitas instituições educacionais mantêm estruturas e práticas tradicionais, e a mudança para abordagens inovadoras requer vontade política e investimento em infraestrutura, formação de docentes e revisão de currículos.

Outro desafio significativo relaciona-se ao tamanho das turmas e à disponibilidade de recursos. Silva *et al.* (2025) acreditam que as Metodologias Ativas, particularmente a ABC e a ABP, frequentemente requerem turmas menores e maior dedicação de tempo do educador para orientação e *feedback* individualizado. Em contextos de recursos limitados e turmas grandes, a implementação dessas metodologias é desafiadora.

No entanto, pesquisas recentes como de Henderson *et al.* (2021) demonstram que mesmo em contextos adversos, é possível adaptar e implementar estratégias de Metodologias Ativas de forma criativa e eficaz. A tecnologia educacional oferece possibilidades para ampliar o alcance dessas metodologias, permitindo colaboração e *feedback* mesmo em contextos de educação a distância. A utilização de plataformas digitais, ferramentas de colaboração online e ambientes virtuais de aprendizagem facilita a implementação de Metodologias Ativas mesmo com recursos limitados.

Apesar dos desafios, as perspectivas para a implementação de Metodologias Ativas na Psicologia são promissoras. Siemens (2005) indica que o crescente corpo de pesquisa demonstra a efetividade dessas abordagens na promoção de aprendizagem significativa, desenvolvimento de competências e preparação de profissionais capacitados. Instituições educacionais de excelência em todo o mundo têm adotado e adaptado Metodologias Ativas, demonstrando que é possível conciliar rigor acadêmico com abordagens inovadoras.

No que tange a integração de tecnologia nas Metodologias Ativas representa uma oportunidade significativa para ampliar as possibilidades de aprendizagem e tornar essas abordagens acessíveis. Ferramentas digitais como plataformas de

colaboração *online*, ambientes virtuais de aprendizagem, simuladores e recursos multimídia enriquecem as experiências de aprendizagem e facilitam a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras (Weller, 2011).

O autor alerta que a tecnologia não substitui a função do educador, mas oferece ferramentas que potencializam as práticas e criam oportunidades para interação e aprendizagem. A integração de tecnologia deve ser realizada de forma reflexiva e crítica, considerando sempre o objetivo pedagógico e o bem-estar dos educandos

Siemens (2005) explica que as plataformas de aprendizagem colaborativa fazem com que os educandos trabalhem em grupo mesmo quando geograficamente dispersos, facilitando a implementação de metodologias como ABP e ABPj. Simuladores e ambientes virtuais de aprendizagem criam contextos realistas para a prática de habilidades e resolução de problemas. Recursos multimídia como vídeos, animações e infográficos tornam conceitos complexos acessíveis e compreensíveis.

A nova postura do educador no curso de Psicologia articula-se diretamente ao desenvolvimento das competências essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a colaboração. Ao atuar como mediador do conhecimento, o educador cria espaços de aprendizagem que estimulam a autonomia intelectual, a resolução de problemas complexos e a tomada de decisões éticas.

Essa abordagem favorece a construção de habilidades socioemocionais, como a empatia, a responsabilidade e a adaptabilidade, fundamentais para a atuação profissional contemporânea. Dessa forma, o educador contribui para a formação de Psicólogos preparados para lidar com contextos dinâmicos, diversos e socialmente desafiadores.

6 PERSPECTIVAS FUTURAS

As Metodologias Ativas e a avaliação formativa assumem função central na formação em Psicologia ao promoverem processos de aprendizagem participativos, reflexivos e contextualizados. Essas abordagens favorecem o protagonismo do educando, estimulando a construção do conhecimento a partir da experiência, do diálogo e da problematização da prática profissional. Ao integrar

ensino, aprendizagem e avaliação de forma contínua, criam-se condições para o desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e socioemocionais. Nesse contexto, o processo formativo é significativo, preparando futuros Psicólogos para a atuação crítica, humanizada e alinhada às demandas contemporâneas.

Com base na análise teórica e nas evidências de pesquisa apresentadas, é possível formular recomendações práticas para a implementação de Metodologias Ativas e avaliação formativa na Psicologia. Primeiramente, Nóvoa (1992) acentua que é fundamental as instituições educacionais desenvolverem políticas que incentivem a adoção dessas abordagens.

Isto inclui a valorização do saber docente e a criação de tempos e espaços para a formação continuada, entendendo que o desenvolvimento do educador ocorre na reflexão sobre a própria prática. É imperativo que as instituições fomentem comunidades de aprendizagem onde o compartilhamento de experiências entre pares fortaleça a identidade profissional e a inovação pedagógica.

Em nível de disciplina, os educadores devem começar por clarificar os objetivos de aprendizagem, alinhando as metodologias a esses fins. Deve-se selecionar métodos apropriados para contextos específicos, reconhecendo que a técnica deve estar a serviço da intencionalidade pedagógica. O educador deve investir no design cuidadoso das atividades, garantindo que sejam desafiadoras e significativas, funcionando como mediador no processo de construção do conhecimento. Além disso, é fundamental criar um ambiente de diálogo e confiança, onde o erro não seja motivo de exclusão, mas sim o ponto de partida para a reorientação da aprendizagem e do crescimento do educando (Freire, 1996).

Finalmente, os educadores devem implementar a avaliação formativa de forma consistente, utilizando-a como um ato amoroso e diagnóstico que fornece *feedback* contínuo. Luckesi (2011) aponta que a avaliação deve servir para reorientar o trabalho docente e para que o educando tome consciência do percurso. Além disso, o envolvimento dos educandos em processos de autoavaliação e avaliação participativa é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica. Estas recomendações, quando implementadas de forma reflexiva e dialógica, oferecem um caminho viável para a verdadeira transformação pedagógica na Psicologia.

A implementação bem-sucedida de Metodologias Ativas requer que o currículo seja pensado de forma integrada e coerente. Na concepção de Libâneo (2013), um currículo fragmentado, no qual disciplinas são oferecidas de forma isolada sem conexões claras entre elas, dificulta a implementação de Metodologias Ativas que buscam promover aprendizagem significativa e integrada.

Currículos integrados, por outro lado, como alegado pelo autor, permitem que educandos façam conexões entre diferentes disciplinas e desenvolvam compreensão holística de temas complexos. A organização do currículo em torno de temas ou problemas interdisciplinares oferece oportunidades para que educandos trabalhem em Metodologias Ativas como ABP ou ABPj que demandam integração de conhecimentos de múltiplas disciplinas.

A coerência pedagógica requer que objetivos de aprendizagem, estratégias pedagógicas e processos de avaliação estejam alinhados. O autor complementa dizendo que quando objetivos de aprendizagem enfatizam desenvolvimento de pensamento crítico e competências transversais, mas estratégias pedagógicas continuam centradas em transmissão de informação e avaliação contínua focada em memorização, há incoerência que prejudica a aprendizagem.

Currículos coerentes, por outro lado, apresentam alinhamento claro entre objetivos, estratégias e avaliação. A implementação de Metodologias Ativas oferece oportunidade para criar essa coerência, pois essas metodologias naturalmente promovem o desenvolvimento de competências transversais e a implementação de avaliação formativa que está alinhada com objetivos de aprendizagem.

Além disso, Luckesi (2011) cita que com os currículos integrados, os educandos desenvolvem compreensão de como conhecimentos de diferentes disciplinas se conectam e se aplicam em contextos reais. Esta compreensão integrada é relevante na formação de profissionais como Psicólogos, que precisam integrar conhecimentos de múltiplas áreas como Biologia, Psicologia Social, Psicologia Clínica e outras para compreender e intervir em problemas psicológicos complexos.

Quando os educandos aprendem disciplinas de forma isolada, frequentemente têm dificuldade em integrar conhecimentos e aplicá-los em contextos profissionais reais. Os currículos integrados, particularmente quando combinados com as Metodologias Ativas, permitem que educandos desenvolvam

capacidade de integrar conhecimentos e aplicá-los de forma significativa em contextos reais (Freire, 1996)

Para que instituições educacionais compreendam o impacto das práticas pedagógicas e façam ajustes informados, Ristoff (2003) ressalta que é fundamental implementar sistemas robustos de avaliação institucional. A avaliação institucional não se refere apenas a avaliação de desempenho individual de educandos, mas a avaliação sistemática de como as práticas e políticas institucionais afetam a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Instituições que implementam Metodologias Ativas, segundo o autor, devem coletar dados sobre o impacto dessas metodologias na aprendizagem dos educandos, desenvolvimento de competências transversais, satisfação dos educandos e resultados profissionais após a conclusão do curso. Estes dados facilitam que as instituições avaliem se as práticas alcançaram objetivos pretendidos e identifiquem áreas para melhoria.

Sistemas de avaliação institucional eficazes devem incluir múltiplas fontes de dados e perspectivas. Dados quantitativos como notas de educandos, taxas de retenção e resultados em avaliações padronizadas oferecem informações essenciais, mas devem ser complementados por dados qualitativos como entrevistas com educandos e educadores, análise de portfólios de educandos e observação de práticas em sala de aula. Além disso, Franco (2006) aponta que se coletam-se dados sobre percepção de educandos e educadores sobre qualidade da educação, ambiente de aprendizagem e satisfação. A triangulação de múltiplas fontes de dados oferece compreensão completa e confiável sobre o impacto das práticas pedagógicas .

Além de coletar dados sobre o impacto das práticas pedagógicas, é fundamental que instituições utilizem esses dados para fazer melhorias contínuas. Na ótica de Dias Sobrinho (2003), os ciclos de avaliação e melhoria contínua, nos quais as instituições coletam dados, analisam resultados, identificam áreas para melhoria e implementam mudanças, permitem que instituições evoluam continuamente em direção a maior qualidade.

É imperativo que resultados de avaliação institucional sejam compartilhados com educadores e educandos, permitindo que todos compreendam como as práticas estão funcionando e contribuindo para melhoria. Quando a avaliação institucional é usada de forma construtiva para promover melhoria contínua,

oferece ferramentas para a transformação pedagógica.

A implementação de Metodologias Ativas oferece oportunidades para que instituições educacionais criem parcerias com comunidade e profissionais de prática para integrar aprendizagem acadêmica com experiência profissional real. Quando os educandos trabalham em projetos que envolvem problemas reais da comunidade ou profissionais que trabalham em campo compartilham as experiências e conhecimentos com educandos, a aprendizagem é significativa e relevante. Com estas parcerias, os educandos desenvolvem compreensão de como conhecimentos acadêmicos se aplicam em contextos profissionais reais e desenvolvem redes de contatos que são essenciais para a carreira Profissional (Gadotti, 2017).

Parcerias com comunidade beneficiam a comunidade e profissionais de prática. O autor revela que quando instituições educacionais trabalham em parceria com a comunidade para resolver problemas reais, contribuem para o bem-estar da comunidade enquanto oferecem oportunidades de aprendizagem para os educandos. Profissionais de prática, beneficiam-se de perspectivas e conhecimentos de educadores e educandos, e têm oportunidade de contribuir para formação de próxima geração de profissionais. Estas parcerias criam relacionamentos mutuamente benéficos que fortalecem tanto instituições educacionais quanto comunidade e profissionais de prática.

Nesse íterim, de acordo com Forproex (2012), a integração de prática profissional no currículo por meio de Metodologias Ativas permite que educandos desenvolvam competências profissionais como trabalho em equipe multidisciplinar, comunicação com *stakeholders* diversos e capacidade de navegar complexidades de contextos profissionais reais.

Quando os educandos têm oportunidades para trabalhar em projetos reais com profissionais e comunidade, desenvolvem conhecimento técnico, sabedoria prática e compreensão de dimensões éticas e sociais da prática profissional. Esta integração de aprendizagem acadêmica com prática profissional real prepara educandos de forma eficaz para sucesso nas carreiras profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada neste estudo demonstrou que a transformação das

práticas pedagógicas na Psicologia exige abordagem integrada e multifacetada. A adoção de Metodologias Ativas, fundamentadas na TAS ausubeliana e alinhadas aos princípios da educação crítica freiriana, constitui estratégia viável e eficaz para a promoção de aprendizagem profunda e desenvolvimento integral dos educandos. A implementação dessas metodologias requer conhecimento teórico, disposição para mudança e comprometimento com a melhoria contínua. As instituições educacionais que reconhecem a transformação e investem na implementação estarão melhor posicionadas para atender às demandas de uma sociedade em constante mudança.

Com a implementação de avaliação formativa, como processo contínuo e integrado à prática educativa, os educadores orientam o processo de aprendizagem e fornecem *feedback* significativo aos educandos. Esta abordagem avaliativa transcende a função classificatória e contribui para o desenvolvimento de autonomia, metacognição e pensamento crítico.

A avaliação formativa auxilia no desenvolvimento integral dos educandos, progredindo no próprio ritmo enquanto desenvolve competências essenciais. A avaliação formativa, portanto, não é apenas um mecanismo de medição, mas um instrumento de transformação pedagógica que promove equidade e inclusão. Fundamentalmente, a transformação pedagógica depende da nova postura do educador. O educador reflexivo, comprometido com a educação crítica e capacitado para implementar Metodologias Ativas, constitui elemento central para a elevação da qualidade do ensino. A atuação como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, a capacidade de criar ambientes significativos e a dedicação ao desenvolvimento integral dos educandos são fatores determinantes para o sucesso da formação profissional.

O educador que abraça esta nova postura contribui para o sucesso acadêmico dos educandos e participa da transformação social. A responsabilidade do educador transcende a sala de aula, estendendo-se à formação de cidadãos críticos e reflexivos que contribuem para a construção de uma sociedade justa e equitativa.

Em geral, conclui-se que a combinação da postura reflexiva do educador, a adoção de Metodologias Ativas e a implementação de avaliação formativa constituem elementos fundamentais para a formação de profissionais capacitados, críticos e reflexivos, preparados para enfrentar os desafios da prática profissional e

contribuir para a transformação social. A educação, assim compreendida, transcende a transmissão de conhecimento e assume a função transformadora na formação de indivíduos autônomos e conscientes.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View**. Dordrecht: Springer, 2014. 230p.

BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956. 262p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (ME). **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1314.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003. 235p.

FIRMIANO, R. F. Avaliação formativa: contribuições para a prática pedagógica. In: **Anais do X Congresso Nacional De Educação**, 2011, Curitiba: PUCPR, 2011.

ISSN: 2176-1396. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/x-congresso-nacional-de-educacao_fc47a7ce-a6e5-49fa-a840-c455db5ad731. Acesso em: 14 set. 2025.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber, 2006. 79p.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-2012.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144p.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária**: política e gestão. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. 280p.

HENDERSON, K. J. *et al.* Addressing Barriers to Implementing Problem-Based Learning. **AANA Journal**, v. 89, n. 2, p. 117-24, 2021. ISSN 0094-6354. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33832571/>. Acesso em: 06 set. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013. 288p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011. 448p.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 9720100 8-5. 155p.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. 184p. Título original: L'évaluation des élèves: de la fabrication de l'excellence à la régulation des apprentissages – entre deux logiques

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 96p. Título original: Construire des compétences dès l'école

RISTOFF, D. I. **Avaliação participativa**: para uma nova cultura avaliativa. Brasília: INEP, 2003. 241p.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p. Título original: Educating the Reflective Practitioner: Toward a New Design for Teaching and Learning in the Professions.

SILVA, K. L. *et al.* Metodologias Ativas e Engajamento no Ensino Superior. **Pesquisas em Educação**, p. 73, 2025. DOI: 10.29327/5480500. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Ronald-Americo-Da-Silva/publication/397895280_biologia_celular_e_doencas_geneticas_educando_para_a_compreensao_e_prevencao/links/6923d3c67185551710630933/biologia-celular-e-doencas-geneticas-educando-para-a-compreensao-e-prevencao.pdf#page=73 Acesso em: 5 jan 2025.

SIEMENS, G. Conectivismo: Aprendizagem como criação de redes. **ASTD Learning News**, v. 10, n. 1, 2005. ISSN 2161-4393. Disponível em: <https://masters.donntu.ru/2010/fknt/lozovoi/library/article4.htm>. Acesso em: 6 jan. 2025.

VERGARA, J. **Aprendo porque quero**: el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) paso a paso. Madrid: SM, 2016. 223p.

WELLER, M. **O Acadêmico Digital**: Como a Tecnologia Está Transformando a Prática Acadêmica. Basingstoke: Bloomsbury Academic. 2011. 256p.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 224p. Título original: Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.